

NARRATIVAS DE ESTUDANTES EAD COMO DISPOSITIVO DE PESQUISA-FORMAÇÃO MULTIRREFERENCIAL

Iracema Cristina Fernandes da Silva (PPGE/UFMT) – crisinafernandes13@gmail.com
Terezinha Fernandes (PPGE/UFMT) – terezinha.ufmt@gmail.com
GT 2: Educação e Comunicação

Resumo:

As narrativas que compõem este recorte de pesquisa são oriundas da dissertação de mestrado intitulada “Letramentos Digitais em Narrativas de Estudantes de Licenciatura em Pedagogia EaD” (SILVA, 2020). O objetivo deste artigo é analisar as potencialidades das narrativas de vida e formação de estudantes EaD como dispositivo de pesquisa-formação multirreferencial refletindo o lugar das tecnologias digitais dentre as temáticas emergentes. As narrativas escritas, neste estudo, são consideradas legitimadoras da própria existência humana, contribuem para construção de identidades e valorização das subjetividades dos sujeitos. A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa-formação multirreferencial na cibercultura, conforme Santos (2014) e Barbosa; Barbosa (2008), na qual lançamos mão de narrativas de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da UFMT, denominadas “Memórias de Estudante”, para dialogar com os usos e apropriações com tecnologias, pelos estudantes, no referido curso. Os dados mostraram um cotidiano escolar e universitário com usos e apropriações de diversas tecnologias, das analógicas às digitais, suas co-criações e autorias com linguagens multimodais, que são potencializadoras do desenvolvimento de diversos letramentos digitais. Concluímos que, oportunizar os sujeitos em formação a desenvolver narrativas de si, contribui para a reflexão sobre seus próprios percursos/processos de formação e para a construção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Memórias de Estudante. Narrativas. Ensino Superior. EaD. Cibercultura.

1 Introdução

Este artigo é o recorte de uma pesquisa de mestrado realizado no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no âmbito do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (LêTece), concluída em 2020.

O *locus* da pesquisa foi o curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal de Mato Grosso. Os sujeitos foram as/os¹ estudantes de uma turma deste curso, no polo de Juara e as suas narrativas de vida e formação foram utilizadas como um dispositivo de pesquisa para a produção de dados.

O objetivo deste artigo é discutir as potencialidades das narrativas de vida e formação de estudantes EaD como dispositivo de pesquisa-formação multirreferencial e evidenciar o lugar das tecnologias digitais dentre as temáticas emergentes.

¹ Usamos a flexão de gênero “as” pela representatividade das mulheres no grupo, e “os” por haver uma pessoa do sexo masculino, ou seja, “as/os praticantes culturais” como são nomeadas as pessoas participantes desta pesquisa.

Vivemos contextos sociais em que o digital permeia as redes de conexão em nível mundial, com a convergência tecnológica acessamos, produzimos e consumimos informações em qualquer lugar e a qualquer hora, de modo que, a mobilidade ubíqua tem favorecido processos formativos com o digital em rede expandindo horizontes nas diversas áreas, e também, na educação. Para Santos (2009), EaD e a educação online são fenômenos da cibercultura, e com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ampliam-se as possibilidades de interação, mediação, interatividade e aprendizagem colaborativa.

Com a intenção de discutir os aspectos expostos, na primeira parte deste artigo refletimos sobre as narrativas e sua importância na constituição da identidade das/os estudantes enquanto ser histórico, social e cultural e apresentamos a base metodológica com inspiração na pesquisa-formação na cibercultura em uma perspectiva multirrefrencial.

Na segunda e última parte dialogamos com as narrativas “Memórias de Estudante”, explorando as temáticas que emergem nas produções das/os estudantes. E, para encerrarmos, apresentamos as considerações finais do trabalho, discutindo as possibilidades formativas.

2 Narrativas como dispositivo de pesquisa-formação

O curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, é um projeto da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), do Instituto de Educação (IE), coordenado pelo Núcleo de Educação Aberta e a distância (NEAD), ofertado no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em parceria com diversas prefeituras do estado de Mato Grosso, dentre elas a de Juara (SILVA, 2020). Na primeira disciplina deste curso “Introdução aos Estudos EaD” em que o processo de ensino e aprendizagem foi organizado em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), as/os estudantes produziram as suas narrativas de vida e formação, chamadas “Memórias de Estudante”, as quais foram concebidas neste estudo como um dispositivo de pesquisa para a produção de dados.

Os sujeitos da pesquisa foram 18 estudantes do curso supracitado, turma 2017/1 e a escolha da turma ocorreu pelo fato da primeira autora deste artigo ser orientadora acadêmica desta turma/curso, e a segunda autora ser professora da disciplina em que as narrativas foram propostas. As/os estudantes nesta pesquisa foram considerados “praticantes culturais²”

² Cada uso que fazemos de um elemento cultural o modificamos e o transformamos, damos uma nova significação a ele, ou seja, os objetos e os sujeitos são produtos da ação e da narração do cotidiano no contexto de determinada cultura. Estas ações são difíceis de delimitar, pois são esquemas de operações e modificações sócio técnicas, que levam em conta o espaço, o contexto histórico e os produtos das relações sociais cotidianas. Com tais práticas,

conforme (CERTEAU, 1998), e as suas narrativas de vida e formação foram utilizadas como um dispositivo de pesquisa para a produção de dados.

O grupo de praticantes culturais era composto por 17 mulheres e 1 homem, a idade varia entre 21 a 57 anos, 90% oriundos da zona rural, onde iniciaram sua vida escolar e migraram para as cidades, 60% nasceram na região do Vale do Arinos³, e 40% vieram do estado do Paraná e São Paulo. A maioria trabalhadores do comércio e da área da educação. Das/os 18 estudantes, 13 (72%) ficaram de 9 a 20 anos sem estudar até o ingresso no ensino superior, no curso de Pedagogia EaD da UFMT (SILVA, 2020).

O objetivo deste artigo é discutir as potencialidades das narrativas de vida e formação de estudantes EaD como dispositivo de pesquisa- formação multirreferencial e evidenciar o lugar das tecnologias digitais dentre as temáticas emergentes.

A realidade social tem características multifacetadas, e neste contexto, as/os praticantes culturais atuam em um processo constante de autoconhecimento. Neste sentido, nas narrativas são expressas as experiências vividas em seus contextos sociais, é por meio delas que podemos contar nossas histórias (HUGHES, 1998). O ato de narrar é comum a todas/os praticantes culturais em sua vida cotidiana, elas/es narram o tempo todo, expressam suas opiniões, falam da vida alheia, com isso, projetam sentidos e significados à vida.

A memória é mediadora entre presente e passado, e por meio das narrativas fazemos aflorar sentimentos, sensações e lembranças esquecidas no tempo e na memória. As histórias de vida adquirem outros sentidos no momento em que as exteriorizamos de forma escrita ou oral. Para Benjamin (2012) a narrativa tradicional tem se perdido diante do capitalismo moderno, principalmente aquelas que eram passadas de pai para filho. Para ele narrativa é “forma artesanal de comunicação” (BENJAMIN, 2012, p. 221), é partilha de experiência e a matéria-prima para obra de arte do narrador, é os contextos vividos, as experiências adquiridas da vida humana (SILVA, 2020).

O ato narrativo expressa composição histórica, cultural, social, histórias capturadas no tempo através de interpretação de palavras, gestos e imagens. São recordações que se manifestam nos repertórios experienciais de homens e mulheres que apresentam seus saberes e

táticas e operações dos/das praticantes culturais, por meio da narração desse cotidiano construímos a historicidade humana (CERTEAU, 1998). Daí que as pessoas que praticam o cotidiano da formação, neste estudo, são nomeadas como “praticantes culturais” como em Certeau (1998), apud (SILVA, 2020, p. 47).

³ Vale do Arinos é região em que estão localizados os municípios de Juara, Novo Horizonte do Norte, Porto dos Gaúchos e Tabaporã.

os modos de existir. Para Ventura e Cruz (2019, p.434), é importante entender as narrativas “como fenômeno, método e forma de exposição, admitindo que o que nos move são as subjetividades [...] suas interações dialógicas, as histórias de vida, o relato dessas vidas, suas inquietações e suas interpretações” (apud SILVA, 2020, p.51).

Segundo Bruner (2002, p. 46-47), “uma narrativa é composta por uma seqüência singular de eventos, estados mentais, ocorrências envolvendo seres humanos como personagens ou autores” [...] “ela pode ser “real” ou “imaginária” sem perder seu poder como história”.

Dessa maneira, as narrativas tornam-se relevantes, pois, como reitera Goodson (2000, p. 71), “as experiências de vida e o ambiente sociocultural são obviamente ingredientes-chave da pessoa que somos, do nosso sentido do eu”. A narração da experiência, imersa em estruturas de significações produzidas, insere-se em um campo de realidade fronteiriça, implicando, de um lado, o sujeito que narra e, do outro, o sujeito que escuta. Nesse sentido, “a linguagem deixa de ser concebida, unicamente, como instrumento de expressão do pensamento para ser entendida como fator estruturante das visões de mundo, um modo de perspectivar a realidade” (PASSEGGI; SOUZA 2017, p. 9 apud SOUZA; MEIRELES, 2018, p. 292).

A construção das narrativas é mediada por valores culturais, que expressam crenças, valores e padrões sociais. A partir disso “a narrativa passa a ser vista como uma construção social e não mais como uma representação do que aconteceu. Operam nessa construção o filtro afetivo que guia a lembrança, as especificidades da situação de comunicação em que a narrativa é contada, a ordem sociocultural mais ampla” (BASTOS, 2004, p. 121).

As narrativas resgatam um tempo e um lugar, o sujeito viaja numa linha do tempo que os fazem pensar, recordar e contar as experiências já vividas. Esse ato de revisitar o passado traz significados reflexivos para a essência do ser humano no tempo presente. O relato possibilita ao narrador transcender a realidade. Assim a pesquisa é considerada como espaço de formação e autoformação que exclui a neutralidade do pesquisador.

Na contemporaneidade, enquanto professoras/pesquisadoras investigamos as redes cotidianas tecidas pelos sujeitos, que são as/os praticantes na/da cibercultura na/da pesquisa-formação em uma perspectiva multirreferencial.

A abordagem interpretativa dos cenários sociotécnicos possibilita à/aos pesquisadores um olhar multirreferencial sobre os fenômenos. A multirreferencialidade propõe, olhares e pontos de vista diferentes, sob as ações e práticas situadas no tempo histórico e social.

A abordagem multirreferencial possibilita esta ruptura epistemológica em direção a uma aproximação do fazer educativo de forma complexa e não de maneira

compartmentada, isolada do social, dos processos políticos, econômicos, históricos e culturais; há que se buscar compreender cada um dos sujeitos ou situações pesquisadas como parte de um conjunto inseparável, em que estão presentes incertezas, dúvidas, ambiguidades, mestiçagem (BARBOSA; BARBOSA, 2008, p. 247).

Na busca por compreender as subjetividades dos processos formativos, por meio das narrativas de vida e formação inspirados na pesquisa-formação multirreferencial na cibercultura (SANTOS, 2014), concebemos o contexto pesquisado e a interação com as/os praticantes culturais, como um processo coletivo e dialógico. Nesse sentido, as narrativas apresentam grande potencialidade para a pesquisa-formação, pois,

São inúmeras experiências de pesquisa-formação que trabalham na linha das narrativas escritas, relatos feitos pelos sujeitos da pesquisa, nos quais a reconstrução da própria história de si outorga uma consciência maior da própria existência. A escrita aumenta a densidade do existir, a história se compõe assim como um diálogo entre as diversas vozes que nos habitam (MADDALENA, 2018, p. 71-72).

Ventura e Cruz (2019) asseguram que as pesquisas narrativas tem se sobressaído no cenário das investigações em ciências humanas, especialmente em processos formativos na área da educação e, com isso, tem contribuído na construção de identidades e na valorização das subjetividades (SILVA, 2020).

A subjetividade e a imprecisão da memória é um fato bastante conhecido no interior das ciências humanas. Mas, embora os historiadores saibam que a memória é uma construção e não um registro, ainda encontramos inúmeros trabalhos onde a memória é utilizada para legitimar e provar hipóteses, sendo, portanto encarada como o caminho “certo” e “seguro” para o passado (BARBOSA, 2012, p. 104).

No intuito de dar voz as/os praticantes culturais levando-os a refletir sobre a vida escolar, os fatos vividos, ou seja, fatos marcantes desse período, trabalhamos com as narrativas em dois momentos, primeiro a produção narrativa autoral da/o estudante abrangendo a trajetória de sua escolarização e as expectativas com a chegada ao curso de Pedagogia EaD, chamadas “Memórias de Estudante”. E um segundo momento trabalhamos com as “Narrativas em Blog”, produzidas pelas/os praticantes culturais da pesquisa.

Na próxima seção, destacamos a importância das narrativas no processo formativo apresentando as temáticas recorrentes nas narrativas das/os praticantes culturais participantes da pesquisa.

3 As Memórias de Estudante na disciplina Introdução aos Estudos de EaD

A disciplina introdutória “Estudos para Introdução a EaD” visava estabelecer processos reflexivos que levassem as/os praticantes culturais a perceberem-se como estudantes do curso de Pedagogia e da/na modalidade de EaD. A partir desta disciplina foi organizado o “I Seminário Integrador - Memórias de Estudante”. Com o objetivo de realizar uma:

Produção narrativa autoral do estudante sobre a sua trajetória de escolarização, desde os anos iniciais até a chegada à universidade. Fatos marcantes da vida escolar, métodos e metodologias de estudo, professores, disciplinas e práticas escolares. Vida profissional e possíveis relações com a formação para a docência. Relação dos fatos vividos com os acontecimentos sociais, econômicos e culturais da época. Expectativas em relação a continuidade dos estudos na universidade, por meio da modalidade a distância no curso de Pedagogia (PRETI; SOUZA, 2017, Plano de Ensino).

Para a realização das produções as/os praticantes culturais contaram com um guia didático, que orientava sobre as três etapas de escrita das narrativas. Cada uma das produções era postada no AVA, usando a interface envio de arquivo e foram acompanhadas e orientadas pelos professores formadores e pelas orientadoras acadêmicas. E a versão final foi apresentada no seminário integrador que ocorreu de forma presencial no polo de Juara.

No quadro apresentado a seguir sintetizamos os aspectos destacados nas narrativas das/os praticantes culturais, no que se refere a vida escolar, anterior ao ingresso na universidade, são temas e subtemas que observamos serem recorrentes nas narrativas analisadas.

Quadro 1: Temas e subtemas nas Memórias de Estudantes Analisadas

Temas	Subtemas
1. Infraestrutura	Prédios escolares (madeira e alvenaria)
2. Mobiliários	Carteiras de madeira (2 lugares), filtro de barro, cadeiras, quadro negro
3. Modo de organização da escola	Escola rural e multisseriada x Escola urbana (seriada)
4. Disciplinas curriculares	Comunicação expressão/integração social/iniciação a ciências, matemática, português, história, inglês, biologia, química, física, ciências, artes, educação física, geografia, práticas agrícolas, programa de saúde (PS), alfabetização, literatura infantil
5. Método de ensino	Tradicional, memorização, repetição, decoração, tarefas de fixação
6. Ensino-aprendizagem e seus processos/desdobramentos	Dificuldades de aprendizagem, indisciplina, leitura (literatura de cordel)
7. Cultural escolar material	Cumbuca de lanche, caderno, bolsa (saquinho de arroz ou açúcar), bernal (bolsa feita em casa de tecido), apostilas, cartilha, lousa, giz, caderno de caligrafia, lápis com borracha na ponta, apontador de plástico, lápis de cor, canetinha, régua, sino
8. Uniforme escolar	Uniforme de malha, sapatos e a meia no meio da canela. Camiseta era branca com manga azul e o short azul (doado pela escola). Saia de pregas azul marinho e blusa branca
9. Métodos de avaliação	Tradicional (notas), oficinas, apresentação de slides

10. Civismo	Hino nacional, fila, datas comemorativas, hasteamento da bandeira, desfile de 7 de Setembro
11. Lanches	Merenda escolar, lanche de casa, lanche fornecido pela professora
12. Castigos escolares	Físicos (palmatória) e morais
13. Cultura lúdica	Brincadeiras, músicas, jogos, filmes, jogos estudantis, gincanas escolares, brincadeiras de roda, pular corda
14. Atividades extraescolares	Visitas, passeios, excursões, percurso de casa à escola
15. Meio de transporte	Bicicleta, ônibus, cavalo, carroça, a pé
16. Diferenças sociais (classe, raça, gênero, etc.)	Moradia, vestuário, materiais, lanche, aparência física
17. Relações afetivas, pessoais e interpessoais	Amizades, amor de adolescente, namoro, casamento, relação professor/aluno, relações familiares, sentimento de perda (luto), ansiedade, preconceito, indiferença, <i>bullying</i>
18. Vida/infância na zona rural	Banho de rio, subir em árvores, brincadeiras tradicionais
19. Dificuldade para a formação	Relação trabalho x formação escolar Dificuldades de conciliar estudo/trabalho/lar/filhos
20. Festas culturais e outras tradicionais	Festa junina (quadrilha), noite inglesa e espanhola, festivais culturais, formaturas de 8º ano e 3º ano

Fonte: Elaborado a partir das Memórias de Estudante (SILVA, 2020, 58-59).

São temas marcantes de um percurso escolar que as memórias resgataram, e de alguma forma, fizeram sentido na constituição da identidade das/os praticantes culturais no início do curso. “Ao narrar, refletimos e revivemos ações, sentimentos que se manifestam na memória tecidas no presente para compreender o passado e encadeando com possibilidades futuras, por assim dizer, a ressignificação da própria história é uma maneira de transformá-la” (SILVA, 2020, p. 63).

Observamos, pelos temas levantados, que foi uma formação escolar bem diferente da atual, em que as tecnologias estão cada vez mais presentes na vida e na formação das pessoas, principalmente no cenário vivenciado durante a pandemia do Covid-19.

As narrativas analisadas nos remeteram a um tempo em que o cotidiano social e escolar não era permeado pelas tecnologias digitais, mas gradativamente pudemos percebendo o acesso, o uso e a apropriação das tecnologias partindo do analógico para o digital.

Quadro 2: Experiências com uso de Tecnologias do Analógico para o Digital

Tema	Experiências com uso de Tecnologias
Tecnologias analógicas	“Outra recordação boa é o cheirinho de álcool nas provas ou desenhos para colorir impressos [no mimeógrafo] que eram dados” (A.M.R.P).
Tecnologias digitais	“Um trabalho escolar que eu tinha me esforçado tanto pra fazer nas minhas horas vagas (digitado no word do computador no qual eu não tinha intimidade alguma com a tecnologia coisa que para os outros era fácil, mas me esforcei e fiz, e ainda paguei hora na lan house e também paguei para imprimir do pouco dinheiro que as vezes me sobrava) rasgou e jogou no lixo na minha frente sem ao menos folheá-lo e ainda disse que aquele era trabalho típico de menininha vagabunda do Jardim América, mal sabia minhas origens para me julgar daquela forma...”(R.O).

	<p>“Quando recebi uma mensagem em meu celular, de uma colega, dizendo que eu tinha sido aprovada no vestibular. [...] a imagem que ela havia mandado, onde encontrava se meu nome de aprovada” (S.F.C).</p> <p>“Assim que abriu no site, o <i>link</i> para preencher o formulário, fiquei irritada e confusa, pois, quando tentava acessar, aparecia uma mensagem dizendo que eu não constava na lista de aprovados, assim que digitava meu CPF” (V.N).</p>
Tecnologias	<p>“Não se usava a tecnologia naquele tempo, era muito distante da nossa realidade, só sabia que existia porque a secretaria utilizava” (V.N).</p>
Tecnologia, plataforma	<p>“Em relação aos fatos da época não tinha a tecnologia e o desenvolvimento social econômico e cultural que temos hoje” (M.A.S.B).</p> <p>“Estou encontrando muitos obstáculos, foi difícil entrar na plataforma, mas cada dia que passa sinto vontade de aprender e concluir o curso” (M.A.S.B).</p>
Tecnologia, plataforma virtual, EaD	<p>“Em relação ao curso devido ser a distância é muita tecnologia que vamos ter que usar, e isso é meio complicado pra mim que não tenho muito prática, mas venho notando que não é somente a distância pois estamos em contato constante com a plataforma virtual e a orientadora, isso é bom devido as dúvidas que vamos tendo logo já nos são explicadas e nos auxiliam de forma que nem percebemos que realmente é um curso a distância” (A.M.R.P).</p> <p>“Para mim está sendo novidade estudar a distância, essa tecnologia que a plataforma nos mostra é fantástico, sair dos livros e entrar em um universo totalmente digital é magnifico. Logo eu que era tão leiga sobre a tecnologia, estar estudando assim está sendo diferente. A cada dia me descubro e me encanto nesse mundo Pedagógico que abrange tantas áreas” (K.C.C.V).</p>
EaD, plataforma	<p>“Estou tendo dificuldades com a psicologia, muitas teorias, também pelo fato do curso ser à distância e por não dominar a Plataforma” (C.F.M).</p>
Tecnologias digitais, dispositivos móveis	<p>“Na época não existia tanta tecnologia como hoje, mais ganhar um celular “tijolão” nessa época, era como ganhar na loteria” (V.M.S.P).</p> <p>“Hoje, as pessoas só sabem ficar no celular, tablete, computador, famílias e amigos sem conversa, silenciosos, sem uma pegadinha na mão, um beijo no cantinho da boca, hoje só se comunicam através de WhatsApp, nós realmente tivemos infância” (V.M.S.P).</p>
Internet	<p>“A evolução da tecnologia, antigamente formávamos grupos de estudos íamos para biblioteca através dos livros e leituras fazíamos os trabalhos, hoje em dia com a tecnologia avançada geralmente já realizam pesquisas pela internet” (A.M.R.P).</p> <p>“Faltando uma semana para fazer o vestibular eu falei para minha irmã que é pedagoga que eu ia presta o vestibular de pedagogia da UAB e ela disse: você já estudou? Eu disse não, ela ficou louca, vamos estudar agora já pegou meu notebook começou a me passar atualidades me deu umas dicas de redação para eu treinar e disse para ver muito noticiários que poderia cair coisas recentes como a lava-jato, superlotação de cadeias etc.” (E.C.S).</p>
Redes Sociais	<p>“Um certo dia minha irmã mais velha que mora em Juína ela é contabilista me marcou em um <i>link</i> do <i>facebook</i> onde falava da faculdade a distância para entrar no site e ver, mas não dei muita importância, [...passou se mais ou menos uma semana estava na catequese e] uma amiga da igreja me falou da faculdade a distância pela UAB e disse que tinha visto no face mas nem dei muita moral também e ela começou a insistir, [...vamos, vamos fazer se passar nós vamos estudar juntas] vamos e ela foi falando um monte de coisa e eu fui gostando, disse a ela que ia conversar com meu esposo e no outro dia eu dava a resposta” (E.C.S).</p> <p>“Já estava tarde umas onze horas da noite, quando minha amiga do jogo me mandou uma mensagem no whatsapp me dando os parabéns [...] você passou no vestibular” (E.C.S).</p>
Organização espaço/tempo	<p>“E eu não parava de pensar desde então como vou conseguir conciliar os estudos, com a família, com o serviço doméstico, minha catequese pois sou catequista também, enfim com o meu dia-a-dia e também já comecei a me programar e me organizando e priorizando o horário que ia ficar para meus estudos diário” (E.C.S).</p>

Fonte: Elaborado a partir das Memórias de Estudante (SILVA, 2020, 59-60).

Na nuvem de palavras apresentada a seguir sintetizamos os termos que emergem das “Memórias de Estudante”.

3 Considerações finais

Todo sujeito tem uma história de vida recheada de conhecimentos e especificidades, que se constituem na interação com o outro mediado pelo contexto social, cultural, econômico e político. As características e histórias de vida são individuais de cada pessoa, e uma forma de possibilitar uma experiência criadora, autoral e de produção de sentidos sobre o próprio percurso de vida, é a produção de narrativas de formação.

O objetivo deste artigo foi de discutir as potencialidades das narrativas de vida e formação de estudantes EaD como dispositivo de pesquisa-formação multirreferencial e evidenciar o lugar das tecnologias digitais dentre as temáticas emergentes, e possibilitaram compreender as experiências pessoais e as vivências estabelecidas entre o social e o cultural. E as expectativas em relação a chegada ao curso e as projeções futuras.

O resgate das memórias de formação dos praticantes culturais, possibilitou um movimento singular de reflexão e de produção de conhecimento, não só para as/os estudantes, mas também para as pesquisadoras, pois na pesquisa-formação multirreferencial na cibercultura, as práticas cotidianas são valorizadas, possibilitando ações formativas e atos de currículo, que levam as/os praticantes à cocriação de outros modos de narrar, olhar para o próprio percurso de vida e formação, a partir de múltiplas possibilidades de atribuição de sentidos e de reflexão.

Os usos e apropriações com tecnologias digitais pelos/as praticantes culturais, nesse percurso formativo, foram fundamentais para a constituição de suas identidades como estudantes do ensino superior na EaD.

A convergência entre dois modos de narrar, por meio de texto verbal escrito e, posteriormente, com o acréscimo do Blog, possibilitou que os/as estudantes fizessem o uso de diferentes interfaces do AVA, bem como experimentassem as autorias com as linguagens multimodais e desenvolvessem, também, seus letramentos digitais.

Neste contexto, percebemos que as narrativas são potencialidades que podem ser exploradas. É importante ressaltar que existem muitas outras interfaces digitais no ciberespaço, que podem mediar processos formativos dinâmicos, interativos, colaborativos e criativos, que podem lançar mão, para auxiliar as/os praticantes culturais a se constituírem como sujeitos atuantes da/na cibercultura.

Referências

- BARBOSA, Mohana Ribeiro. Memória: articulações de narrativas e acepções do tempo. **Revista Espaço Acadêmico** – nº 139 – dez. 2012, p. 103-111.
- BARBOSA, Silvia Maria Costa; BARBOSA, Joaquim Gonçalves. Etnometodologia multirreferencial: contribuições teórico-epistemológicas para a formação do professor-pesquisador. **Revista Educação & Linguagem**, ano 11, n.18, p.238-256, 2008.
- BASTOS, Liliana Cabral. **Narrativa e vida cotidiana**. Scripta, Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-MG, v.7, n.14, p.118-127, 1.sem.2004.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Volume 1. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BRUNER, J. **Atos de significação**. 2. ed. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed, 2002.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- HUGHES-Freeland, Felicia (org.). **Ritual, Performance, Media**. London: Routledge, 1998.
- MADDALENA, Tania Lucía. **Digital Storytelling: uma experiência de pesquisa-formação na cibercultura**. Tese de Doutorado. UERJ, Rio de Janeiro, 2018.
- PRETI, Oreste; SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de. **Licenciatura em Pedagogia Guia de Estudo/ Estudos para Introdução à Educação a Distância**. UFMT, 2017. Disponível em: <https://setec.ufmt.br/ava/lic-ped/pluginfile.php/1441/course/section/302/guia%20EAD.pdf> . Acesso em 20 de set. de 2021.
- SANTOS, E. Educação online para além da ead: um fenômeno da cibercultura. Actas do X **Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>. Acesso em 21 de set. de 2021.
- SANTOS, Edméa. **Pesquisa-Formação na Cibercultura**. 1. ed. Santo Tirso, setembro de 2014. Printhus. WHITEBOOKS.
- SILVA, Iracema Cristina Fernandes da. **Letramentos digitais em narrativas de estudantes de Licenciatura em Pedagogia EaD**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.
- SOUZA, Elizeu Clementino. MEIRELES, Mariana Martins de. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. In: **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Vol. 15, nº 39, 2018, p. 282-303.

VENTURA, Lidnei. CRUZ, Dulce Márcia. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. **Rer. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 426-446, jan./mar. 2019.